

5

Nos serviços de cura

Não basta rogar ajuda para si.

É indispensável o auxílio aos outros.

Não vale a revelação de humildade na indefinida repetição dos pedidos de socorro. É precioso não reincidirmos nas faltas.

*

Não há grande mérito em solicitarmos perdão diariamente. É necessário desculparmos com sinceridade as ofensas alheias.

Não há segurança definitiva para nós se apenas fazemos luz na residência dos vizinhos. É imprescindível acendê-la no próprio coração.

*

Não nos sintamos garantidos pela certeza de ensinarmos o bem a outrem. É imperioso cultivá-lo por nossa vez.

Não é serviço completo a ministração da verdade construtiva ao próximo. Preparemos o coração para ouvi-la de outros lábios, com referência às nossas próprias necessidades, sem irritação e sem revolta.

*

Não é integral a medicação para as vísceras enfermas. É indispensável que não haja ódio e desespero no coração.

Não adianta o auxílio de Plano Superior, quando o homem não se preocupa em retê-lo. Antes de tudo, é preciso purificar o vaso humano para que se não perca a essência Divina.

*

Não basta suplicar a intercessão dos bons. Convençamo-nos de que a nossa renovação para o bem, com Jesus, é sagrado impositivo da vida.

Não basta restaurar simplesmente o corpo físico. É inadiável o dever de buscarmos a cura espiritual para a Vida Eterna.

Bezerra de Menezes

6

A vida eterna

Não nos conformemos à pura condição de ouvintes, diante das Verdades Eternas. Como classificar o aluno que estuda indefinidamente, sem jamais aprender, ou o homem que desaprova sem experimentar?

*

Recordemos que tudo na vida é causa e efeito, ação e retribuição. Quem realmente descobre algo importante para o Bem não foge a demonstrações. Quem planta com segurança, colhe a tempo. Quem examina com atenção, adquire conhecimento. Quem analisa com imparcialidade, alcança o altar da justiça. Quem estima as indicações valiosas, procura segui-las. Quem sinceramente ama, auxilia sempre, agindo em favor do objeto amado.

*

No círculo das idéias superiores, a lei não difere.

Se buscamos o “Mais Alto”, não desdenhemos subir. Se pretendemos a sublimação, não nos cabe olvidar a disciplina. Se desejamos o equilíbrio ou a reestruturação, é necessário fugir à desarmonia. Se tentamos o convívio com as claridades da montanha, não podemos mergulhar o coração nas sombras do vale.

*